



Radar SEI

16 a 30 de novembro de 2013

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

A segunda quinzena de novembro de 2013 traz como destaques da conjuntura econômica nacional, alta da taxa Selic; aumento da receita de serviços; saldo positivo dos postos de trabalho; recuo no desemprego; melhora no índice de confiança do consumidor e da indústria; piora no índice de confiança do comércio e dos serviços. No âmbito externo, ganham relevo os seguintes fatos econômicos: nos EUA pesa a incerteza dos mercados com relação à redução dos estímulos monetários, cresce a demanda no mercado de trabalho e também as vendas no varejo; na China o setor industrial mantém crescimento moderado.

Copom sobe juros, que voltam ao nível de 10% ao a.a.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central subiu, pela sexta vez seguida, a taxa básica de juros da economia brasileira. Com isso, a Selic passou de 9,5% para 10,0% ao ano – uma alta de 0,5 p.p. – confirmando assim a expectativa do mercado financeiro. Com a decisão, a taxa retornou ao patamar de dois dígitos, algo que não acontecia há 20 meses (desde março de 2012), e, segundo as estimativas do mercado financeiro, assim deve ficar por alguns anos. Com a decisão do Copom de subir os juros básicos para 10% a.a., o Brasil disparou na primeira posição no ranking mundial de juros reais (com 4,1% ao ano) feito pelo MoneYou (*G1*, 27/11/2013).

IGP-M registra variação de 0,29% em novembro

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,29% em novembro. Em outubro, o índice variou 0,86%. Em novembro de 2012, a variação foi de -0,03%. A variação acumulada em 2013, até novembro, é de 4,88%. Em 12 meses, o IGP-M variou 5,60%. O IGP-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência (FGV/IBRE, 28/11/2013).

Setor de serviços cresce em setembro

A receita do setor de serviços no Brasil teve um crescimento nominal de 9,6% em setembro, em relação a igual mês de 2012, superior às taxas de agosto (6,6%) e julho (9,1%). Havendo, destaque nos Serviços prestados às famílias (9,5%) e os Serviços de informação e comunicação (8,1%). O crescimento nominal acumulado no ano ficou em 8,4% eo acumulado em 12 meses, em 8,7%. Na Bahia, o setor de serviços, teve um crescimento de 9,3%, com destaque para Outros serviços (15,3%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (13,0%). O estado acumulou 11,0%, enquanto nos 12 meses registrou aumento de 10,5% (IBGE, 19/11/2013; SEI 19/11/2013).

Atividade da construção civil aprofunda queda em outubro

O nível de atividade da construção civil continuou em queda em outubro, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador relativo à atividade da construção caiu de 49,7 em setembro, para 49,0 pontos em outubro. Na pesquisa, os resultados variam de zero a cem pontos, sendo que resultados abaixo dos 50 pontos indicam retração em relação ao mês anterior. Assim, a queda na atividade se acelerou no mês passado. Em outubro de 2012, o indicador foi de 50,1 pontos (G1, 21/11/2013).

Brasil cria 94,9 mil vagas de emprego

A economia brasileira registrou em outubro, um saldo de 94.893 empregos formais, segundo Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged), representando aumento de 0,23% em relação ao mês anterior, quando foram criados 66.988 postos de trabalho. Os setores que contribuíram para esse resultado foram o Comércio (52.178 postos), a Indústria de Transformação (33.474 postos) e os Serviços (32.071 postos). A Bahia contabilizou um saldo negativo

de 2.419 empregos formais, equivalente à redução de 0,14%, comparado ao mês anterior. No ano, houve acréscimo de 49.748 postos (2,86%) e nos 12 meses, 42.387 (*Exame*, 21/11/2013; *CAGED*, 21/11/2013).

Desemprego recua em outubro

A taxa de desemprego total, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Dieese e a Seade, recuou de 10,2%, em setembro, para 9,8% em outubro. Em outubro de 2012, a taxa estava em 10,4%. O total de desempregados foi estimado em 2,044 milhões de pessoas, 94 mil a menos que no mês anterior e 128 mil a menos que em outubro de 2012. Na passagem de setembro para outubro, a taxa de desemprego total diminuiu em Recife (de 14,5% para 13,5%), Salvador (de 17,8% para 17,1%), São Paulo (de 10% para 9,6%), Fortaleza (de 7,7% para 7,3%) e Belo Horizonte (de 7,2% para 6,9%) e Porto Alegre (de 6,2% para 6,1%) (*G1*, 27/11/2013).

Número de cheques sem fundos devolvidos sobe em outubro

Foram devolvidos, por falta de fundos, 1,96% dos cheques compensados no país em outubro, segundo a Serasa Experian. O percentual é maior que o 1,81% de devoluções verificadas em setembro e que o 1,94% observado em outubro do ano anterior. Já, no acumulado do ano, 2,01% dos cheques foram devolvidos, percentual menor que os 2,02% registrados em igual período de 2012. Para a Serasa Experian, o percentual aumentou em razão das vendas do Dia das Crianças. Além disso, a greve dos bancários (encerrada no dia 14 de outubro) pode ter influenciado o resultado em vista da menor disponibilidade de acesso ao crédito (*Valor Econômico*, 21/11/2013).

Recuperação de crédito entre pessoas físicas cai em outubro

O número de pessoas que retiraram o nome do registro de consumidores inadimplentes caiu 3,21% em outubro, na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito). Mas, em relação a setembro, houve alta de 2,30%, influenciada pelo recebimento antecipado da primeira parcela do décimo terceiro para aposentados. No acumulado do ano, o número de consumidores que saldaram dívidas em atraso cresceu 2,40% (*Valor Econômico*, 18/11/2013).

Melhora na inadimplência do consumidor em outubro

O Indicador de Inadimplência do Consumidor, medido pela Serasa Experian, registrou aumento de 3,7% em outubro, na comparação com setembro. No confronto com o mesmo período do ano passado, contudo, houve queda de 11,9%, a quinta consecutiva nessa base de comparação. No acumulado do ano, o índice caiu 0,6%. O aumento da inadimplência do consumidor em outubro foi atribuído a fatores sazonais (maior volume de vendas pelo Dia das Crianças e maior número de dias úteis em relação a setembro) (*Valor Econômico*, 18/11/2013).

Inadimplência das empresas sobe em outubro

A inadimplência das pessoas jurídicas cresceu 13,3% em outubro, na comparação com setembro, de acordo com a Serasa Experian. É a maior alta desde outubro de 2012, quando os atrasos de pagamentos aumentaram 13,8% frente setembro daquele ano. Na comparação com outubro do ano passado, houve aumento de 0,8%. No acumulado do ano, há alta de 1,4%. O aumento das taxas de juros, as oscilações da taxa de câmbio e o crescimento fraco da economia têm provocado aumento da inadimplência das empresas (*Valor Econômico*, 27/11/2013).

Demanda das empresas por crédito aumenta em outubro

A demanda das empresas por crédito aumentou 5% em outubro, de acordo Serasa Experian. Na comparação com 2012, houve alta de 14,2%. No acumulado do ano, o crescimento foi de 1,4%. No ano, as grandes empresas exibem alta de 18,5%, seguidas pelas médias empresas, com 4,5%, e micro e pequenas, com 2,0% (*Valor Econômico*, 19/11/2013).

Estoque de crédito atinge R\$ 2,61 trilhões

O estoque de operações de crédito do sistema financeiro subiu 0,5% em outubro frente setembro e chegou a R\$ 2,61 trilhões, informou o Banco Central. No acumulado do ano, a alta é de 10,2%. Em 12 meses, a elevação foi de 14,7%. De acordo com a autoridade monetária, o crédito livre cresceu 0,2% no mês e 8% em 12 meses, enquanto o direcionado aumentou 0,9% frente setembro e 24,6% em 12 meses. No crédito livre, houve crescimento de 0,6% para pessoas físicas no mês, 6,1% no acumulado do ano e 8,1% em 12 meses. Para as empresas, no crédito livre, houve retração de 0,3% em outubro e altas de 3,6% no ano e 7,8% em 12 meses. O BACEN informou ainda que o total de operações de crédito em relação

ao Produto Interno Bruto (PIB) caiu de 55,5%, em setembro, para 55,4%, no mês passado (*Valor Econômico*, 28/11/2013).

Confiança do consumidor sobe em novembro

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getulio Vargas (FGV) subiu 1,0%, em novembro, na comparação com outubro, que passou a 112,8 pontos, frente 111,7 pontos em outubro. O Índice de Expectativas (IE) subiu 1,4%, ao passar de 107,5 pontos para 109,0 pontos, superando a média de 108,5 pontos. O Índice da Situação Atual (ISA) variou 0,2%, ao atingir 120,8 pontos, patamar bem inferior à média dos últimos cinco anos (128,5) (*G1*, 25/11/2013).

Intenção de consumo das famílias cresce em novembro

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) atingiu 128,4 pontos em novembro, o que representa um avanço de 1,7% na comparação com outubro, mas indica queda de 3,9% em relação a igual mês do ano passado, divulgou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O aumento da confiança das famílias para o consumo, na comparação mensal, foi reflexo da perda temporária de fôlego da inflação até o fim de outubro, aliado à manutenção dos ganhos reais (*G1*, 21/11/2013).

Confiança do empresário volta a subir em novembro

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) subiu 0,7 ponto em novembro, na comparação com o outubro, e atingiu 54,5 pontos, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os indicadores variam de zero a 100, sendo que valores acima de 50 pontos indicam empresários “confiantes”. Em outubro, o indicador era de 53,8 pontos. Apesar do crescimento frente outubro, o ICEI deste mês ficou 3,9 pontos abaixo do valor de novembro de 2012, de 58,4 pontos. A média histórica do indicador é de 58,5 pontos (*G1*, 19/11/2013).

Confiança da indústria registra alta em novembro

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), da Fundação Getulio Vargas (FGV), avançou 1,2% entre outubro e novembro, ao passar de 97,8 para 99,0 pontos. Após cinco quedas consecutivas, a alta leva o índice de volta ao patamar de agosto passado. Um dos componentes do ICI, o Índice da Situação Atual (ISA) registrou evolução positiva, ao avançar 1,8%, para 99,9 pontos. O Índice de Expectativas (IE) avançou pelo segundo mês consecutivo, em 0,6%, para 98,1 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) cresceu 0,2 p.p. entre outubro e novembro, ao passar de 84,1% para 84,3% (FGV/IBRE, 27/11/2013).

Índice de confiança da construção ainda negativo

O Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getulio Vargas (FGV), recuou 3,7% no trimestre findo em novembro, na comparação com o mesmo período de 2012, registrando uma melhora relativa. O Índice da Situação Atual (ISA-CST) passou de -6,9%, em outubro, para -5,9%, em novembro. Já Índice de Expectativas (IE-CST) mostrou uma relativa estabilidade nas comparações trimestrais, com a variação do índice passando de -1,9% para -1,7%, entre outubro e novembro (FGV/IBRE, 26/11/2013).

Confiança de serviços recua por três meses consecutivos

Em novembro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getulio Vargas (FGV), registrou, pelo terceiro mês consecutivo, ligeira redução frente ao mês anterior (-0,2%), atingindo 115,9 pontos. Enquanto a percepção sobre a situação atual melhorou pelo segundo mês consecutivo (alta de 1,2% no ISA-S), as expectativas das empresas em relação aos meses seguintes pioraram (recuo de 1,3% no IE-S, também pelo segundo mês consecutivo) (FGV/IBRE, 28/11/2013).

Confiança do comércio tem piora no trimestre

O Índice de Confiança do Comércio (Icom) caiu 5,2 % na média do trimestre encerrado em novembro, frente ao mesmo período do ano passado. Segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV), o indicador atingiu 125,9 pontos, frente 132,8 pontos no período anterior. Nos três meses encerrados em outubro, a confiança do comércio havia recuado 3,9% na comparação com igual trimestre de 2012. Já o Índice de Expectativas (IE-COM) fechou com variação interanual trimestral em novembro de -2,1%, uma melhora em relação aos -2,9% de outubro. O Índice de

Situação Atual (ISA-COM) médio registrou 98,5 pontos, queda de 9,8% em relação ao obtido no mesmo período do ano anterior, frente ao recuo de 5,6% em outubro (*Reuters*, 29/11/2013).

Arrecadação de impostos bate recorde em outubro

A arrecadação das receitas federais atingiu R\$ 100,9 bilhões em outubro, um aumento real (pelo IPCA) de 5,4% em relação a outubro de 2012, e o melhor resultado para esse mês já registrado. No período acumulado de janeiro a outubro de 2013, o total das receitas federais atingiu R\$ 907,4 bilhões, 1,4% maior em comparação com o mesmo período de 2012. Uma das explicações para o bom resultado da arrecadação para esse mês, em relação a outubro de 2012, é o crescimento da arrecadação do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), em 10,0%, e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido das empresas (CSLL), em 13% (*Valor Econômico*, 19/11/2013).

Déficit em conta corrente do Brasil em outubro

O Brasil registrou, em outubro, déficit de US\$ 7,132 bilhões em suas transações correntes com outros países, conta que já acumula saldo negativo de US\$ 67,548 bilhões do início do ano até 31 de outubro, segundo o BACEN. O déficit previsto era de US\$ 5,3 bilhões. Para o ano, a previsão é de conta negativa em US\$ 75 bilhões. Nos 12 meses terminados em setembro, havia sido de US\$ 80,507 bilhões, ou 3,59% do PIB estimado. Na comparação dos dez meses acumulados no ano, o déficit também subiu, pois de janeiro a outubro de 2012 foi de US\$ 54,230 bilhões (*Valor Econômico*, 20/11/2013).

Superávit primário até outubro atinge 1,44% do PIB

O setor público consolidado atingiu superávit primário de R\$ 6,188 bilhões em outubro, conforme divulgado pelo BACEN. O saldo resultou da economia de R\$ 5,256 bilhões do governo central, 694 milhões dos governos regionais e R\$ R\$ 238 milhões das estatais. Desta forma, nos últimos 12 meses encerrados em outubro, o superávit primário do Setor Público alcançou 1,44% do PIB, ante 1,58% do PIB nos 12 meses encerrados em setembro. Já a dívida líquida alcançou 35,1% do PIB, ligeiro aumento em relação a setembro, 35,0%. Já a dívida bruta aumentou de 58,8% para 59,0% do PIB, em função da alta das emissões líquidas do Tesouro Nacional, dentro do âmbito do Plano Anual de Financiamento (PAF). O superávit primário dos governos regionais, Estados e Municípios, deve fechar o ano abaixo de 0,5%

do PIB, parcialmente compensado por um superávit primário mais alto do governo federal, devido às receitas do leilão do Campo de Libra e do Refis. Com isso, o superávit primário do setor Público deve fechar o ano em 1,9% do PIB (*Banco Central*, 29/11/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Ata do Fed reforça incerteza dos mercados

As autoridades do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) tiveram uma ampla discussão sobre a perspectiva da política monetária na reunião de 29 e 30 de outubro. A ata divulgada pelo Fed diz que ainda prevalece à visão de redução de estímulos nos “próximos meses”, sem compromisso comum e prazo específico, mas o documento deixa claro que os membros estão buscando maneiras de reforçar os planos de manter os juros baixos por muito tempo após o fim do programa. Um consenso sobre quando iniciar a redução de estímulos, porém, parece distante, o que reforça a incerteza nos mercados. A principal novidade da ata é o fato de o Fed estar considerando fixar um piso para a inflação (*O Estado de S. Paulo*, 21/11/2013).

Vendas no varejo nos EUA ganham impulso em outubro

As vendas no varejo americano tiveram alta de 0,4% em outubro, na comparação com um mês antes, conforme o Departamento do Comércio do país. Os consumidores deixaram de lado o fechamento parcial do governo no período e gastaram mais com veículos, roupas e mobília. Excluindo-se o item veículos, as vendas aumentaram 0,5% no mês passado, depois de um avanço de 0,3% em setembro. No mês de agosto para setembro, as vendas foram revistas, de queda de 0,1% para estáveis. Em relação ao antepenúltimo mês de 2012, as vendas varejistas registraram elevação de 3,9% (*Valor Econômico*, 20/11/2013).

Queda nos pedidos de seguro-desemprego nos EUA

Os novos pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos somaram 323 mil na semana terminada em 16 de novembro, uma queda de 21 mil na comparação com uma semana antes.

É a leitura mais baixa desde o fim de setembro e mais uma indicação de que o mercado de trabalho está melhorando. O relatório do Departamento do Trabalho trouxe ainda que a média móvel das últimas quatro semanas ficou em 338,5 mil, o que representa um recuo de 6,750 mil na comparação com a média anterior, de 345,250 mil (*Valor Econômico*, 21/11/2013).

Confiança do consumidor diminui em novembro

O índice de confiança do consumidor norte-americano medido pelo Conference Board caiu para 70,4 em novembro, de 71,2 em outubro. As expectativas dos consumidores para a atividade econômica nos próximos seis meses recuaram para 69,3 neste mês, de 72,2 em outubro. Já o índice de situação presente, que mostra a avaliação dos consumidores em relação às atuais condições econômicas, teve queda para 72,0 em novembro, de 70,6 em outubro. No que diz respeito ao emprego, 11,8% dos entrevistados disseram haver “oferta ampla” de emprego em novembro, ligeiramente acima dos 11,6% registrados em outubro, enquanto 34,0% consideraram “difícil” conseguir um emprego, acima de 34,9% no mês passado (*Estadão*, 26/11/2013).

Taxa de desemprego na Zona do Euro cai em outubro

A taxa de desemprego na Zona do Euro teve leve recuo entre setembro e outubro, de 12,2% para 12,1%. Na União Europeia, o nível de desocupação seguiu em 10,9% no mês passado, repetindo a taxa apurada em setembro. Em outubro de 2012, as taxas estavam em 11,7% e 10,7%, respectivamente. As menores taxas de desemprego, em outubro, foram observadas na Áustria (4,8%), Alemanha (5,2%) e Luxemburgo (5,9%). A taxa mais alta ficou com a Espanha, de 26,7. No caso da Grécia, o nível de desocupação chegou a 27,3% em agosto, último dado disponível (*Valor Econômico*, 29/11/2013).

Indústria da China modera ritmo de crescimento em novembro

O setor industrial da China expandiu em novembro, mas a um ritmo mais modesto do que um mês antes, aponta pesquisa do HSBC. O índice que mede o desempenho dessa atividade ficou em 50,4, após se situar em 50,9 em outubro. De qualquer maneira, segue acima de 50, que separa o crescimento da contração (*Valor Econômico*, 21/11/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório FOCUS, a mediana das projeções para o IPCA neste ano teve queda em 5,81%. Para 2014, a previsão apresentou elevação, ao passar de 5,91% para 5,92%. Para o comportamento do PIB neste ano, o mercado financeiro avançou sua previsão para uma alta de 2,50%. Em 2014, a estimativa de crescimento da economia recuou de 2,10% para 2,11%. O registro das expectativas do mercado na segunda quinzena de novembro do corrente ano, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	14 nov.	29 nov.	Comportamento	14 nov.	29 nov.	Comportamento
IPCA (%)	5,84	5,81	▼	5,91	5,92	▲
IGP-M (%)	5,57	5,41	▼	6,00	6,00	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,16	2,17	▲	2,35	2,36	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	10,00	-		10,25	10,50	▲
PIB (% do crescimento)	2,50	2,50	=	2,10	2,11	▲
Produção Industrial (% do crescimento)	1,70	1,69	▼	2,50	2,50	=
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-79,55	-79,85	▼	-70,50	-71,80	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	1,20	1,30	▲	8,00	7,85	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 29/11/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Dilciele Nascimento de Sousa



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Renata Santos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu